

# A vida na sala de aula

As mudanças no conteúdo do ensino médio das escolas públicas do Distrito Federal dependem apenas da Secretaria de Educação, que já tem consultores contratados para avaliar as alterações. A Lei de Diretrizes Curriculares dá autonomia para que estados e municípios interfiram em 25% do conteúdo dado em sala de aula sem que precisem do aval do Ministério da Educação (MEC), do Conselho Nacional de Educação (CNE) ou do Conselho Distrital de Educação (CDE), no caso do Distrito Federal. Essa liberdade foi criada para que cada secretaria de educação tenha condições de abordar temas relacionados com as características regionais.

Além disso, a secretaria alega que não deixará de dar matérias exigidas no currículo do ensino médio, apenas deixará de trabalhar com questões mais específicas de cada área. Como

inspiração para a mudança na grade curricular, os consultores usam o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), do MEC.

O Encceja é uma avaliação anual aplicada em estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que, em vez de cobrar matérias, cobra competências. Na prática, avalia se o aluno aprendeu um conteúdo a partir de questões relacionadas com a vida real. Ao invés de cobrar questões específicas de física, como qual é a 1<sup>a</sup> Lei de Newton — do princípio da inércia — opta por questionar a aplicação dessa lei em uma curva dentro do carro, por exemplo.

A aluna do segundo ano Priscilla Barreto da Silva, 15 anos, ainda deve pegar as mudanças no currículo no ano que vem quando estiver no último ano do ensino médio. Apesar de desconhecer a medida, ela não quer

**PRISCILLA BARRETO, DE CEILÂNDIA, TEME AS MUDANÇAS CURRICULARES: QUALIDADE DO ENSINO PODERIA PIORAR**

nem ouvir falar na história. “Meus pais se esforçam para que eu possa apenas estudar e tenha um futuro diferente. Não acho correto me tirarem isso”, comen-

ta a jovem moradora de Ceilândia. Depois de anos ajudando a cuidar da avó, que teve câncer, ela sonha em fazer enfermagem. “Não quero que diminuam, por

exemplo, o conteúdo de biologia”, contesta. “Para mim, a secretaria deveria tomar o caminho oposto e investir em aumentar o padrão da aula.” (EK)

